

# **Gestão Em Saúde E O Uso De Metodologias Ativas Na Atenção Primária À Saúde (APS)**

**Robson Dos Santos Lázaro**  
*Faculdade De Medicina De Jundiá*

**Síssi Adriane Sá Furtado**  
*Universidade Estadual Do Piauí*

**Andreia Regia De Matos Rodrigues Serafim**  
*Hospital Universitário Walter Cantídio - Universidade Federal Do Ceará*

**Caio Alexandre Costa Barbosa**  
*Centro Universitário De Ciências E Tecnologia Do Maranhão - Unifacema*

**Alane Gouveia Dos Santos Lourenço**  
*Universidad Columbia Del Paraguay*

**Ana Rita De Cassia Vieira De Moraes**  
*Universidade Federal Do ABC*

**Evilania De Souza Soares**  
*Universidade Estadual Do Ceará - UECE*

**Danielle Simão De Figueiredo**  
*Universidade Estadual Do Ceará - UECE*

**Leandro André Rodrigues Nogueira**  
*Faculdade De São Marcos*

**Aline Patrícia Dos Santos Bezerra**  
*Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte*

---

## **Resumo:**

A pesquisa teve como objetivo analisar a gestão em saúde e a utilização de metodologias ativas na Atenção Primária à Saúde (APS). Utilizou uma metodologia bibliográfica, revisando literatura em plataformas acadêmicas como SciELO e Scopus, para mapear práticas atuais e lacunas no conhecimento. Os resultados evidenciam que as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e simulações, promovem a capacitação dos profissionais e o empoderamento dos usuários, resultando em um atendimento mais humanizado e centrado no paciente. A análise crítica apontou que essas abordagens favorecem a integração do cuidado e a participação da comunidade, além de estimular a inovação nas soluções de saúde. A conclusão reafirma que a combinação de uma gestão eficaz e metodologias ativas é essencial para enfrentar os desafios do sistema de saúde, melhorando a qualidade do atendimento e transformando a experiência de cuidado em um processo colaborativo e participativo.

**Palavras-chave:** *Gestão em saúde; Metodologias ativas; Atenção Primária à Saúde (APS).*

Date of Submission: 17-09-2024

Date of Acceptance: 27-09-2024

---

## **I. Introdução**

A gestão em saúde é um campo multidisciplinar que visa otimizar a qualidade e a eficiência dos serviços prestados, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Este nível de atenção é fundamental, pois atua como a porta de entrada para o sistema de saúde, promovendo a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento

de doenças, além de facilitar o acesso a outras especialidades. A APS é essencial para garantir a continuidade do cuidado e a promoção da saúde, tornando-se um pilar para a construção de sistemas de saúde mais eficazes e equitativos. Com o aumento das demandas por serviços de saúde e a necessidade de uma gestão mais integrada e centrada no paciente, a implementação de metodologias ativas se torna uma estratégia promissora (Guedes; Silva, 2023).

As metodologias ativas referem-se a abordagens pedagógicas que envolvem os participantes de forma mais dinâmica e participativa. No contexto da saúde, isso significa que os profissionais são incentivados a adotar práticas que promovam a reflexão crítica, a colaboração e a autonomia, tanto entre si quanto com os pacientes. Essas metodologias podem incluir aprendizado baseado em problemas, simulações, discussões em grupo e outras técnicas que favorecem o engajamento e a responsabilidade dos envolvidos (Arruda; Siqueira, 2020).

Na APS, a adoção dessas práticas não apenas melhora a capacitação dos profissionais de saúde, mas também contribui para um atendimento mais humanizado e centrado nas necessidades dos usuários. A gestão em saúde enfrenta diversos desafios, como a escassez de recursos, a fragmentação dos serviços e a necessidade de adaptação às particularidades locais. Nesse cenário, as metodologias ativas oferecem uma oportunidade de inovação, permitindo que as equipes de saúde desenvolvam soluções criativas e adaptadas à realidade da comunidade (Gomes; Lima, 2023).

Ao promover o aprendizado colaborativo, essas metodologias favorecem a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais, resultando em um atendimento mais coeso e integrado. Essa abordagem pode contribuir para a construção de um modelo de atenção mais eficaz, onde a participação da comunidade é valorizada e incentivada (Fernandes; Sousa, 2020).

Outro aspecto relevante é a necessidade de formação contínua e desenvolvimento profissional dos trabalhadores da saúde. As metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais significativa, facilitando a atualização de conhecimentos e habilidades em um ambiente de constante mudança. Na APS, onde a interação com o paciente e a capacidade de resolver problemas complexos são cruciais, essas práticas podem fazer a diferença na qualidade do atendimento. A capacitação dos profissionais através de metodologias ativas não só melhora a formação técnica, mas também fortalece a empatia e a comunicação, elementos fundamentais para a construção de relacionamentos de confiança com os usuários (Gomes; Lima, 2023).

## **II. Materiais E Métodos**

A pesquisa realizada para este estudo foi do tipo bibliográfica, um método que busca compilar, analisar e discutir a produção acadêmica existente sobre um tema específico. A escolha desse tipo de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender de forma abrangente o estado atual do conhecimento acerca da gestão em saúde e a utilização de metodologias ativas na Atenção Primária à Saúde (APS). A pesquisa bibliográfica permite não apenas uma revisão das abordagens já empregadas, mas também a identificação de lacunas no conhecimento, que podem direcionar futuras investigações.

Para a realização da pesquisa, foram realizadas buscas em diversas plataformas acadêmicas, como SciELO, Scopus e Google Acadêmico, além de repositórios brasileiros que disponibilizam artigos, teses e dissertações relevantes. Essas fontes foram selecionadas por sua credibilidade e abrangência, garantindo acesso a um vasto repertório de estudos e publicações. O levantamento de dados abrangeu uma variedade de temas relacionados à gestão em saúde e metodologias ativas, proporcionando uma visão ampla sobre as práticas adotadas na APS.

Durante a pesquisa, foram efetuadas leituras flutuantes, uma técnica que consiste em ler rapidamente diversos textos para identificar os principais pontos e argumentos sem a necessidade de uma leitura aprofundada de cada um. Essa abordagem foi fundamental para filtrar as informações mais relevantes e atuais, permitindo um mapeamento eficiente do que já foi discutido na literatura. A leitura flutuante facilitou a identificação de tendências e práticas inovadoras que poderiam ser incorporadas à gestão em saúde na APS.

Após essa fase de levantamento e leitura, foi realizada uma análise crítica do material coletado. Essa análise envolveu a comparação de diferentes estudos, a identificação de convergências e divergências nas abordagens, e a avaliação da eficácia das metodologias ativas em contextos variados. A análise crítica possibilitou a formação de uma síntese que não apenas destaca as contribuições de cada estudo, mas também aponta para as implicações práticas das metodologias ativas na formação de profissionais de saúde e na melhoria da qualidade do atendimento na APS.

## **III. Resultados E Discussões**

### **Gestão em saúde**

A gestão em saúde é um campo complexo e multidisciplinar que envolve o planejamento, a organização, a execução e a avaliação de serviços de saúde com o objetivo de garantir o bem-estar da população. Essa área abrange uma série de atividades que vão desde a formulação de políticas públicas até a gestão de unidades de

saúde, e é fundamental para assegurar a qualidade, a eficiência e a equidade no acesso aos serviços de saúde (Gomes; Lima, 2023; Pessoa et al., 2020).

Um dos principais desafios da gestão em saúde é a necessidade de integrar diferentes níveis de atenção, desde a atenção primária até a atenção especializada e hospitalar. A gestão eficaz deve ser capaz de coordenar esforços entre essas diversas esferas, assegurando que os usuários tenham acesso a um cuidado contínuo e coordenado. A integração é crucial para evitar a fragmentação do sistema, que pode resultar em duplicidade de serviços, desperdício de recursos e, principalmente, na perda de oportunidades de cuidado integral aos pacientes (Gomes; Lima, 2023).

Além da integração, a gestão em saúde deve ser baseada em evidências, utilizando dados e informações para embasar decisões estratégicas. Isso envolve a coleta e análise de informações sobre a saúde da população, o desempenho dos serviços e a satisfação dos usuários. A gestão orientada por dados permite identificar necessidades prioritárias, alocar recursos de maneira mais eficaz e avaliar o impacto das intervenções realizadas. A utilização de indicadores de saúde é fundamental nesse processo, pois fornece uma visão clara do desempenho do sistema e ajuda a guiar a tomada de decisões (Guedes; Silva, 2023).

Outro aspecto relevante da gestão em saúde é a necessidade de promover a participação da comunidade. A gestão centrada no usuário implica em envolver os cidadãos no planejamento e na avaliação dos serviços de saúde. Isso não só fortalece a responsabilidade compartilhada pelo cuidado, mas também garante que os serviços estejam alinhados às reais necessidades da população. A participação ativa da comunidade é fundamental para a construção de um sistema de saúde mais humano e responsivo, que leve em consideração as particularidades culturais e sociais de cada grupo (Guedes; Silva, 2023).

Por fim, a gestão em saúde enfrenta desafios constantes, como a escassez de recursos financeiros, a necessidade de adaptação às inovações tecnológicas e as mudanças nas demandas da população. O aumento da prevalência de doenças crônicas e a necessidade de cuidados prolongados exigem uma abordagem mais integrada e holística. Nesse contexto, a formação contínua dos profissionais de saúde, a implementação de novas tecnologias e a adoção de metodologias de gestão mais flexíveis e inovadoras se tornam imperativas para garantir a eficácia e a sustentabilidade dos serviços de saúde (Gomes; Lima, 2023).

A gestão em saúde é um campo dinâmico e crucial para o funcionamento de qualquer sistema de saúde. Ela requer uma visão ampla e integrada, que considere não apenas os aspectos técnicos e operacionais, mas também as dimensões sociais, culturais e políticas que influenciam a saúde da população. A efetividade da gestão em saúde está diretamente ligada à capacidade de adaptação e inovação dos gestores, visando sempre à melhoria do cuidado e à promoção da saúde de todos os cidadãos (Gomes; Lima, 2023).

### **Metodologias ativas**

As metodologias ativas são abordagens educacionais que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa e o engajamento dos estudantes na construção do conhecimento. Diferentemente dos métodos tradicionais, que muitas vezes se baseiam na transmissão passiva de informações pelo professor, as metodologias ativas incentivam uma aprendizagem mais dinâmica, colaborativa e contextualizada. Essas abordagens são especialmente relevantes em áreas como a saúde, onde a capacidade de análise crítica e a resolução de problemas são fundamentais (Arruda; Siqueira, 2020).

Uma das principais características das metodologias ativas é a promoção da interação entre os alunos e entre estes e os professores. Esse intercâmbio pode ocorrer por meio de diversas estratégias, como discussões em grupo, trabalhos em equipe, estudos de caso, simulações e jogos educacionais. Essas práticas estimulam a troca de ideias, a construção coletiva do conhecimento e a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Ao invés de serem meros receptores de informações, os alunos tornam-se protagonistas do seu processo educativo, desenvolvendo habilidades essenciais para o futuro profissional (Gomes; Lima, 2023).

Entre as metodologias ativas mais utilizadas, destaca-se o aprendizado baseado em problemas (ABP). Nessa abordagem, os alunos são desafiados a resolver problemas reais ou fictícios, o que os leva a investigar, pesquisar e aplicar o conhecimento de forma prática. O ABP desenvolve habilidades como pensamento crítico, trabalho em equipe e comunicação, essenciais no contexto da saúde, onde os profissionais frequentemente precisam lidar com situações complexas e dinâmicas (Gomes; Lima, 2023).

Outra metodologia relevante é a aprendizagem baseada em projetos (ABP), que envolve o desenvolvimento de projetos práticos ao longo de um período determinado. Os alunos trabalham em grupo para planejar, executar e apresentar seus projetos, o que os incentiva a aplicar conhecimentos teóricos a situações reais. Esse método não apenas promove a colaboração e a criatividade, mas também fortalece a capacidade de planejamento e gestão, habilidades cruciais para profissionais de saúde (Paixão; Amichi, 2023).

As simulações são outra estratégia eficaz que pode ser utilizada nas metodologias ativas, especialmente em cursos de formação na área da saúde. Por meio de simulações, os alunos têm a oportunidade de vivenciar cenários clínicos em ambientes controlados, permitindo que pratiquem habilidades técnicas e de comunicação

sem riscos reais para os pacientes. Esse tipo de prática é essencial para o desenvolvimento da confiança e da competência necessária para o atendimento em situações reais (Arruda; Siqueira, 2020).

Por fim, a aprendizagem cooperativa é uma metodologia ativa que promove o trabalho em equipe, onde os alunos colaboram para alcançar um objetivo comum. Essa abordagem reforça a importância da empatia, da escuta ativa e do respeito à diversidade de opiniões, habilidades fundamentais no contexto da saúde, onde a interação com pacientes e equipes multidisciplinares é constante. A implementação de metodologias ativas na educação em saúde traz uma série de benefícios, como a melhoria da motivação dos alunos, o aumento do aprendizado significativo e a preparação mais efetiva para a prática profissional. Essas abordagens, ao serem alinhadas às necessidades do mercado e às demandas sociais, possibilitam a formação de profissionais mais bem preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde contemporâneo, promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz (Arruda; Siqueira, 2020).

Em resumo, as metodologias ativas representam uma mudança paradigmática na educação, não apenas em termos de técnicas de ensino, mas também na forma como percebemos o papel do aluno e do professor. A adoção dessas metodologias é um passo crucial para o desenvolvimento de competências essenciais em um mundo em constante evolução, especialmente nas áreas que impactam diretamente a saúde e o bem-estar da população (Paixão; Amichi, 2023).

### **Atenção Primária à Saúde (APS): contextualização histórica e funcionamento**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um conceito que tem suas raízes em um movimento mais amplo de reforma dos sistemas de saúde, que começou a ganhar força na segunda metade do século XX. Historicamente, a APS surgiu como resposta às necessidades de saúde da população, buscando promover um modelo de cuidado que fosse acessível, integral e centrado no paciente (Pinto et al., 2022).

O marco inicial da APS pode ser situado na Conferência Internacional de Alma-Ata, realizada em 1978, que enfatizou a importância da saúde como um direito humano e defendeu que a atenção primária deveria ser a base de qualquer sistema de saúde eficaz. Essa conferência destacou a necessidade de integrar cuidados de saúde com ações sociais, reconhecendo que fatores como educação, saneamento básico e nutrição influenciam diretamente a saúde das populações. Nas décadas seguintes, diferentes países começaram a implementar modelos de APS, adaptando-os às suas realidades e necessidades específicas (Abreu et al., 2023).

No Brasil, a APS foi incorporada nas políticas de saúde a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, que priorizou a saúde pública e o acesso universal aos serviços de saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF), lançada na década de 1990, consolidou o modelo de APS no país, promovendo o atendimento domiciliar e a prevenção de doenças (Maganhoto; Brandão; Aragão, 2022).

Com o passar do tempo, a APS passou a ser reconhecida como fundamental para a organização do sistema de saúde, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e gestão do cuidado. Hoje, a atenção primária é vista como a porta de entrada para o sistema de saúde, desempenhando um papel crucial na coordenação do atendimento e na continuidade do cuidado. A APS enfrenta desafios, como a necessidade de recursos adequados e formação contínua dos profissionais de saúde, mas continua a ser um pilar central na busca por uma saúde mais equitativa e acessível. O modelo enfatiza a construção de vínculos entre profissionais e usuários, promovendo uma abordagem mais humana e integral no cuidado à saúde (Pinto et al., 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) funciona como a porta de entrada para o sistema de saúde, sendo responsável por oferecer um conjunto de serviços que visam a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. A APS se caracteriza pela sua abordagem integral, que considera não apenas a doença, mas também as condições sociais, culturais e econômicas que afetam a saúde das pessoas. Os serviços de APS são organizados em unidades básicas de saúde, que podem incluir clínicas, centros de saúde e postos de saúde. Nessas unidades, equipes multiprofissionais, compostas por médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e outros profissionais, trabalham em conjunto para atender a população. Essa equipe é responsável por elaborar estratégias de cuidado que atendam às necessidades específicas da comunidade (Abreu et al., 2023).

Um dos princípios fundamentais da APS é a longitudinalidade do cuidado, que envolve o acompanhamento contínuo da saúde dos indivíduos ao longo do tempo. Isso permite que os profissionais desenvolvam um conhecimento profundo sobre os pacientes, suas histórias de vida e os contextos em que estão inseridos. Além disso, a APS promove a educação em saúde, capacitando a população a cuidar melhor de sua saúde e a adotar hábitos saudáveis. Outro aspecto importante é a coordenação do cuidado (Abreu et al., 2023).

A APS atua como um ponto de referência para o encaminhamento a serviços especializados quando necessário, garantindo que o paciente tenha um fluxo contínuo de atendimento. Essa coordenação ajuda a evitar a fragmentação do cuidado e a redundância de exames e tratamentos. A participação da comunidade é também um componente chave do funcionamento da APS. Iniciativas como grupos de apoio, fóruns e conselhos de saúde permitem que os usuários do sistema contribuam na definição das prioridades e ações de saúde, fortalecendo a relação entre profissionais e população (Maganhoto; Brandão; Aragão, 2022).

### **O uso de metodologias ativas na Atenção Primária à Saúde (APS)**

O uso de metodologias ativas na Atenção Primária à Saúde (APS) tem se mostrado uma abordagem eficaz para engajar tanto os profissionais de saúde quanto os usuários, promovendo uma participação mais ativa e colaborativa no processo de cuidado. Essas metodologias, que incluem técnicas como a aprendizagem baseada em problemas, oficinas, grupos de discussão e simulações, buscam incentivar a autonomia, a reflexão crítica e a troca de experiências (Guedes; Silva, 2023).

Uma das principais vantagens das metodologias ativas é que elas colocam o usuário no centro do processo de aprendizagem e cuidado. Ao invés de ser um receptor passivo de informações, o paciente é incentivado a participar ativamente na construção do seu próprio conhecimento sobre saúde. Isso se traduz em maior empoderamento, onde o indivíduo se sente mais responsável por sua saúde e mais motivado a adotar hábitos saudáveis. Por exemplo, em grupos de discussão, os usuários podem compartilhar suas experiências, levantar dúvidas e discutir temas relevantes para sua saúde, contribuindo para um aprendizado coletivo (Pessoa et al., 2020).

Além disso, essas metodologias favorecem a formação contínua dos profissionais de saúde. Ao trabalharem em equipes multiprofissionais, os profissionais podem aprender uns com os outros, trocar saberes e desenvolver habilidades essenciais para o trabalho colaborativo. Isso é particularmente importante na APS, onde a abordagem integral e a intersetorialidade são fundamentais para atender às complexas necessidades da população. Simulações e estudos de caso permitem que os profissionais pratiquem a tomada de decisões em situações reais, melhorando sua capacidade de resposta e eficácia no atendimento (Pessoa et al., 2020).

A utilização de metodologias ativas também contribui para a implementação de práticas baseadas em evidências, uma vez que estimula a busca por informações atualizadas e relevantes. Os profissionais, ao se envolverem em discussões e reflexões sobre suas práticas, tornam-se mais críticos e capazes de identificar áreas que necessitam de melhorias ou mudanças, impactando positivamente a qualidade do atendimento prestado (Guedes; Silva, 2023).

Outro aspecto relevante é a promoção de uma relação mais horizontal entre profissionais e usuários. As metodologias ativas favorecem a construção de vínculos de confiança, onde a comunicação flui de maneira mais aberta e respeitosa. Isso é essencial para a adesão ao tratamento e para o sucesso das intervenções de saúde, pois usuários que se sentem respeitados e ouvidos tendem a se comprometer mais com suas práticas de autocuidado (Fernandes; Sousa, 2020).

A implementação de metodologias ativas na APS representa um avanço na busca por um modelo de atenção mais humanizado e integral, que reconhece a complexidade do ser humano e a importância das relações interpessoais no cuidado à saúde. Essa abordagem não só melhora a experiência do usuário, mas também potencializa a atuação dos profissionais de saúde, promovendo um sistema mais eficiente e sensível às necessidades da comunidade. Com isso, as metodologias ativas se consolidam como uma ferramenta essencial para transformar a APS, contribuindo para uma saúde mais participativa e de qualidade (Gomes; Lima, 2023).

### **IV. Conclusão**

A pesquisa sobre a gestão em saúde e o uso de metodologias ativas na Atenção Primária à Saúde (APS) revela a importância de um modelo integrado e centrado no paciente, capaz de responder às crescentes demandas por serviços de saúde de qualidade. A gestão em saúde, como campo multidisciplinar, enfrenta desafios no Brasil, como a fragmentação do atendimento e a necessidade de uma formação contínua dos profissionais, para garantir que os serviços sejam não apenas acessíveis, mas também eficazes e equitativos. Através da análise das práticas atuais e das metodologias ativas, identificou-se que estas abordagens não apenas melhoram a capacitação técnica dos profissionais, mas também fomentam uma cultura de participação e empoderamento dos usuários.

Ao promover um aprendizado ativo e colaborativo, as metodologias ativas ajudam a construir vínculos de confiança entre profissionais de saúde e pacientes, facilitando uma comunicação mais aberta e eficaz. Isso, por sua vez, contribui para a adesão aos tratamentos e a promoção de hábitos saudáveis. Ademais, a pesquisa enfatiza que a implementação de metodologias ativas na APS propicia um ambiente favorável à inovação e à adaptação às particularidades locais. Com isso, as equipes de saúde podem desenvolver soluções criativas que atendam às necessidades da comunidade, resultando em um cuidado mais integrado e centrado nas pessoas.

Portanto, a combinação da gestão eficaz em saúde com o uso de metodologias ativas aponta para um futuro promissor na APS, onde a formação contínua dos profissionais e a participação ativa da comunidade se tornam pilares fundamentais para a construção de um sistema de saúde mais justo e humano. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também transforma a experiência de saúde em um processo compartilhado e colaborativo, essencial para a promoção do bem-estar coletivo.

### **Referências**

- [1] Abreu, C. R. Et Al. Qualidade De Vida Dos Profissionais De Saúde Da Atenção Básica: Uma Revisão Narrativa. Revista Master - Ensino, Pesquisa E Extensão, [S. L.], V. 8, N. 15, 2023.

- [2] Arruda, J. S.; Siqueira, L. M. R. De C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido E Os Artefatos Digitais: Sala De Aula Em Tempos De Pandemia. *Práticas Educativas, Memórias E Oralidades - Rev. Pemo*, [S. L.], V. 3, N. 1, P. E314292, 2020.
- [3] Fernandes, V. C.; Sousa, C. L. “Aspectos Históricos Da Saúde Pública No Brasil: Revisão Integrativa Da Literatura”. *Journal Of Management And Primary Health Care*, Vol.12, N.1, 2020.
- [4] Gomes, E. R.; Lima, T. B. Fatores Mediadores Na Articulação Entre Metodologias Ativas E Tecnologias Digitais No Ensino Remoto Emergencial: Um Olhar Docente Do Curso De Administração De Uma Instituição Federal De Ensino Superior No Brasil. *Revista Gestão Universitária Na América Latina*, V. 16, N. 1, 2023.
- [5] Guedes, T. A.; Silva, F. S. Gestão De Saúde Pública No Brasil À Luz Da Teoria Da Burocracia: Escassez De Médicos Especialistas E Desigualdade Regional De Acesso. *Boletim De Conjuntura (Boca)*, Boa Vista, V. 13, N. 37, P. 111–129, 2023
- [6] Maganhoto, A. M. S.; Brandão, T. P.; Aragão. Qualidade De Vida No Trabalho De Profissionais Da Atenção Básica. *Rev. Enferm. Ufpe*, 2022.
- [7] Paixão, M. P. C. P.; Amichi, K. R. Metodologias Ativas Como Estratégia Para Desenvolver Competências E Habilidades Em Acadêmicos De Nutrição Em Tempos De Pandemia: Relato De Experiência. *Revista Thema*, Pelotas, V. 22, N. 1, P. 328–341, 2023.
- [8] Pessoa, D. L. R. Et Al. Os Principais Desafios Da Gestão Em Saúde Na Atualidade: Revisão Integrativa / The Main Challenges Of Health Management Today: Integrative Review. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S. L.], V. 3, N. 2, P. 3413–3433, 2020.
- [9] Pinto, C. J. M. Et Al. Qualidade De Vida E Estresse Relacionado Ao Trabalho Entre Profissionais Da Atenção Primária À Saúde. *Revista Brasileira De Qualidade De Vida*, Ponta Grossa, V. 14, E12128, 2022.